



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

IPINIMA AWAETÉ MA'E: OFICINAS DE PRODUÇÃO AUDIOVISUAL COM OS POVOS INDÍGENAS AWAETÉ-PARAKANÃ

Ikamar Parakanã¹, Xawatirona Parakanã², Robson Messias Lucas Santos³, Ribamar Ribeiro Júnior⁴, Marlene Borges de Carvalho⁵

¹ Acadêmico do Curso de Magistério Indígena, IFPA, Campus Rural de Marabá

² Acadêmico do Curso de Magistério Indígena, IFPA, Campus Rural de Marabá

³ Acadêmico do Curso de Educação do Campo-Ciências Sociais, UNIFESSPA, Campus III, Marabá. E-mail: dsabelpt@yahoo.com.br

⁴ Docente e coordenador do Curso de Magistério Indígena, IFPA, Campus Rural de Marabá. E-mail: ribamar.sociologo@ifpa.edu.br

⁵ Docente de Língua Portuguesa e Espanhola, Campus Rural de Marabá, E-mail: marlene.borges@ifpa.edu.br

Área 07 - Ciências Humanas | Subáreas: Filosofia, Teologia, Sociologia, Antropologia, Arqueologia, História, História das Ciências, Geografia, Psicologia, Educação, Ciência Política.

ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

RESUMO: Esse trabalho se baseia no projeto *Ipinima Awaeté Ma'e: Formação e Produção de Material Didático e Audiovisual* surge como uma proposta de fortalecimento da educação escolar indígena diferenciada por meio da produção de conteúdos audiovisuais e didáticos bilíngues com os povos Awaeté-Parakanã, situados na Terra Indígena Parakanã (PA). A iniciativa articula oficinas práticas de produção de vídeo e texto, formação de professores indígenas e ações de comunicação comunitária voltadas à valorização da cultura, dos direitos e do território. Com apoio de instituições como o IFPA e um estudante da UNIFESSPA, o projeto promove a apropriação de tecnologias digitais como ferramentas de ensino, memória e resistência, incentivando o protagonismo dos próprios indígenas na construção de materiais pedagógicos em sua língua materna. A proposta ainda contribui para a elaboração futura de um Plano de Gestão Territorial e Educacional, reforçando a autonomia das comunidades envolvidas frente aos desafios socioambientais e culturais da região.

PALAVRAS-CHAVE: educação indígena; audiovisual; bilinguismo; território; protagonismo indígena.

INTRODUÇÃO

O povo Awaeté-Parakanã, residente na Terra Indígena Parakanã, localizada entre os municípios de Novo Repartimento e Itupiranga (PA), enfrenta desafios significativos para garantir a valorização de sua cultura e de seus direitos frente às ameaças externas de desmatamento, mineração, grandes empreendimentos e conflitos territoriais. Nesse contexto, surge o projeto *Ipinima Awaeté Ma'e: Formação e Produção de Material Didático e Audiovisual*, que visa articular ações educativas, culturais e comunicacionais com foco na produção de conteúdo audiovisual em língua materna e na formação de professores indígenas. A proposta busca fortalecer o direito à educação diferenciada e à autonomia pedagógica das comunidades Awaeté, integrando saber tradicional e tecnologias digitais. O objetivo é contribuir para a formação de professores indígenas, a produção de materiais didáticos bilíngues e a implementação de oficinas audiovisuais que promovam a valorização da cultura e o fortalecimento institucional.



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação

X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de
Setembro**

IFPA Campus Bragança

METODOLOGIA

As ações do projeto se distribuem ao longo de oito meses, em formato de oficinas presenciais, gravações, edições e atividades de formação continuada, organizadas em quatro eixos principais: formação docente, produção de material didático bilíngue, capacitação técnica em audiovisual e elaboração de conteúdos informativos. As oficinas foram realizadas tanto nas aldeias Arawaiga e Paranatinga quanto no polo presencial da FATA (Fundação Agrária do Tocantins Araguaia), com apoio de instituições como o IFPA (Campus Rural de Marabá) e um estudante de Educação do Campo-Ciências Sociais da UNIFESSPA (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará). As atividades incluem gravações em campo com os indígenas, oficinas de produção textual, roteirização, edição de vídeo, construção de cartilhas e documentários. A metodologia de alternância entre aldeia e cidade respeita o calendário dos cursos de magistério e agroecologia indígena, articulando teoria e prática. Os resultados são socializados em seminários e encontros nas comunidades, promovendo uma aprendizagem coletiva e integrada ao cotidiano dos participantes.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Segundo Oliveira (2020), a produção de materiais didáticos em línguas indígenas é um instrumento de fortalecimento das identidades coletivas e de resistência cultural frente à hegemonia da escola ocidental. Para o autor, a linguagem audiovisual representa não apenas um meio de expressão estética, mas também um modo de narrar a própria história a partir da perspectiva indígena. Oliveira (2020) reforça que projetos como este representam formas legítimas de resistência e reconstrução da cultura indígena diante das violências históricas impostas pelo colonialismo. O uso do audiovisual por povos indígenas, além de educativo, é político: serve à memória, à denúncia e à afirmação de sua existência contemporânea. Assim, o projeto *Ipinima Awaeté Ma'e* constitui um modelo potente de educação emancipadora, territorializada e enraizada nos saberes e necessidades dos próprios povos originários.

Essa abordagem dialoga com a proposta de Krenak (2019), ao defender que a educação indígena deve estar enraizada nos territórios e nos modos próprios de existir, rompendo com os paradigmas coloniais da escrita e da oralidade isolada. O líder indígena e antropólogo destaca que a preservação das línguas e modos de viver indígenas não depende apenas de políticas externas, mas da retomada dos próprios processos de educação a partir do território, da memória e da oralidade ancestral.

A experiência do povo Awaeté-Parakanã reforça a visão de autores como Baniwa (2013), que aponta a centralidade do protagonismo indígena na elaboração de políticas educativas, especialmente no campo da educação escolar indígena diferenciada. Ao produzir seus próprios materiais, em sua própria língua, os Awaeté não apenas garantem acesso ao conteúdo pedagógico, mas também reafirmam o direito à autodeterminação cultural, política e epistemológica. Segundo Baniwa (2013), a educação escolar indígena deve ser instrumento de afirmação identitária, política e territorial, sendo elaborada a partir dos referenciais dos próprios povos. Ao formar professores indígenas e capacitá-los para a produção de conteúdo didático e audiovisual, o projeto fortalece o protagonismo das comunidades na condução de suas práticas educativas.

Vincent Carelli (2000) defende que o audiovisual seja uma ferramenta de autonomia cultural dos povos indígenas. Ele não faz filmes “sobre” indígenas, mas trabalha para que eles próprios produzam seus filmes, usando a câmera como instrumento de luta e memória. Diz que “O cinema indígena é uma forma de recontar a história a partir de dentro, do ponto de vista das próprias comunidades”. Seu trabalho busca romper com a visão colonizadora tradicional do cinema sobre indígenas e fortalecer o protagonismo indígena.

Takumã Kuikuro (2014) é um dos expoentes do cinema indígena contemporâneo. Ele afirma que fazer cinema é uma forma de preservar a memória, a cultura e a língua de seu povo, além de comunicar com o mundo



XVII SICTI
Seminário de Iniciação Científica,
Tecnológica e Inovação
X SIMIT
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e
COOPERAÇÃO
na AMAZÔNIA**
**16 a 19 de
Setembro**
IFPA Campus Bragança

não indígena sem intermediários. “A câmera é nossa caneta. Fazemos filmes para contar nossas histórias do nosso jeito”, diz Takumã Kuikuro. Seus filmes trazem o cotidiano das aldeias, os mitos, os rituais, mas também questões políticas e sociais vividas pelos povos indígenas hoje.

Além disso, como destaca Santos (2010), a ecologia de saberes é essencial para o diálogo intercultural. O projeto insere-se nesse horizonte ao promover encontros entre tecnologias digitais e saberes tradicionais. A apropriação dos meios audiovisuais como ferramentas de documentação, denúncia e educação transforma a imagem da “escola” em um espaço de resistência, comunicação e fortalecimento territorial e propõe a valorização da educação escolar indígena diferenciada por meio da linguagem audiovisual e da produção de cadernos bilíngues com os povos Awaeté-Parakanã, no sudeste do Pará. A proposta se ancora em princípios da educação intercultural e da autonomia pedagógica, com forte envolvimento comunitário. Conforme defende Santos (2010), é preciso construir uma *ecologia de saberes*, onde o conhecimento científico dialogue com os saberes tradicionais, superando a monocultura do saber eurocêntrico. Esse diálogo se concretiza quando os próprios povos indígenas produzem seus materiais e narram sua história.

AGRADECIMENTOS

Projeto PODAALE – Fundo Indígena da Amazônia Brasileira

CONCLUSÕES

O projeto *Ipinima Awaeté Ma'e* representa uma estratégia inovadora e eficaz para a formação de professores e a valorização da cultura indígena Awaeté-Parakanã. Por meio de oficinas de audiovisual, produção textual e elaboração de materiais bilíngues, a proposta promove uma educação que respeita a língua, os territórios e os modos próprios de aprender e ensinar. O impacto vai além das salas de aula, pois abrange a comunicação interna nas aldeias, o fortalecimento institucional com os indígenas, bem como a construção de uma pedagogia indígena autônoma e crítica. Com a adesão dos jovens, mulheres e lideranças locais, e o apoio de instituições parceiras, o projeto avança como exemplo concreto de uma educação territorializada e voltada para a autonomia. Ao final do processo, a comunidade estará equipada técnica e pedagogicamente para seguir elaborando, em suas próprias bases, os planos educacionais e territoriais de que necessita. Assim, reafirmamos o direito à memória, à terra e ao futuro do povo Awaeté-Parakanã.

Referências

- BANIWA, Gersem. **Povos indígenas e a educação escolar**. Brasília: MEC/SECADI, 2013.
- CARELLI, Vincent. **Vídeo nas Aldeias: uma experiência de realização audiovisual com os povos indígenas no Brasil**. In: RAMOS, Alcione (Org.). *Povos indígenas no Brasil: experiências e perspectivas*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2000. p. 251–266.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KUIKURO, Takumã. **O cinema como território indígena**. In: TUPINAMBÁ, Edgar; RICARDO, Fany (Orgs.). *Caminhos do audiovisual indígena no Brasil*. São Paulo: Sesc São Paulo, 2014. p. 45–58.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. **A presença indígena na formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A difícil democracia: reinventar as esquerdas**. São Paulo: Boitempo, 2010.